

A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DAS MULHERES NEGRAS: INFLUÊNCIA E IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DA ARTE. UM GRITO DE RESISTÊNCIA.

THALITA FERREIRA MOREIRA; Denise Marcos Bussioletti

Universidade Federal de Pelotas – thalitamors@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - denisebussioletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vivendo em um universo o qual se constitui-o eurocêntrico, machista e patriarcal nos mulheres negras descendentes de povos escravizados, somos nesta pirâmide social, o ser que mais tem de resistir para existir. Compreender a importância da mulher negra como objeto de pesquisa, focando na mulher negra acadêmica.

Como ela constitui sua identidade de resistência no ambiente acadêmico onde o percentual de negros alunos e professores é baixo e de mulheres negras é menor ainda, é fundamental para mudarmos essa realidade e entendermos como questões relevantes relacionadas à gênero e etnicidade são postas por meio da educação a partir do lugar em que a mulher afro-brasileira se encontra na sociedade.

Fatos que refletem a atual situação da mulher negra em nossa sociedade. O presente trabalho se dará com um grupo de mulheres negras acadêmicas, graduandas, mestrandas e/ou Doutorandas da Universidade Federal de Pelotas. As quais serão convidadas para participarem da pesquisa.

Nesta pesquisa faz-se uma relação sobre a educação e a arte como pedagogia de resistência e fortalecimento na construção destas mulheres acadêmicas. Transpassando com minha subjetividade enquanto mulher negra, arte educadora, acadêmica da Universidade Federal de Pelotas desde a graduação até o presente momento Mestrado em Educação.

Corroborando a importância desta pesquisa para o desenvolvimento de uma sociedade onde os reflexos de um período de desumanidade ainda perduram.

Em pleno século XXI em meio a inúmeros avanços científicos e tecnológicos, nos enquanto sociedade regredimos. Testemunhamos constantemente o discurso de ódio, preconceito, discriminação a desvalorização do negro e sua cultura. Na mídia, em redes sociais. E muito pior, através de representantes políticos os quais deveriam legislar para o crescimento e desenvolvimento de nossa sociedade e não incentivar o retrocesso de direitos e uma guerra civil por exemplo.

Ao interpretar o poema cantado de Victória Santa Cruz Me gritaram Negra! Sentir no corpo e na alma o que significa “Me Chamaram de Negra. Ver pessoas se emocionarem, após o termino da narração. E levando em extrema consideração, o contexto atual de nossa sociedade se tratando de preconceito e discriminação.

Enquanto mulher afro-brasileira educadora não posso me calar, pois já vivi e senti desde minha infância o peso e a dívida de ser mulher e negra. Contudo é

importante refletir a influência da educação e das universidades que formam professores que por sua vez formarão cidadãos.

Nessas relações que se dão, ao longo de nossas vidas, na construção do ser humano. Defendo Educação como o meio e o fim através dela rompemos barreiras, paradigmas e acima de tudo permitimos que os horizontes se abram.

Me empoderando e baseando-se neste poema Me Gritaram Negra da compositora, coreógrafa e desenhista, expoente da arte afroperuanada Victoria Eugenia Santa Cruz Gamarra, no qual ela utiliza da música e do teatro para contar um momento marcante de sua infância, onde, com sete anos de idade sofreu preconceito e discriminação por ser negra.

Ela descreve de uma forma forte e marcante como se sentiu no momento em que se percebe como negra, pejorativamente, como uma imperfeição.

No decorrer do poema “Victoria” se reconhece como mulher negra nota que seus “defeitos” são na verdade suas qualidades/características as quais a fazem única. A mulher negra renasce forte com autoestima e empoderada consciente de si e do mundo, compreendendo o quanto ser negra é lindo.

Através de sua narrativa ela emociona e faz refletir, tanto o opressor quanto o oprimido. Entendo que o lugar de fala vem a partir de nosso lugar na sociedade, de onde me constituo em gênero, classe e raça. Sim sou a pessoa que fala ou como diz Lélia Gonzalez. O lixo vai falar, e numa boa. (RIBEIRO 2017, p.25).

2. METODOLOGIA

Refletir sobre a construção da identidade da mulher negra, a luta para reconhecimento e respeito, em uma sociedade extremamente opressora e machista. Onde a mulher negra é a que mais sofre preconceito e discriminação, e assim acaba tendo seu acesso a educação dificultado/diminuído visto que além de ser mulher é negra. Sendo essas temáticas/questionamentos abordadas em diversas áreas do conhecimento, construo esse referencial teórico utilizando como metodologia de trabalho partindo do poema interpretado Me Gritaram Negra de Victória Santa Cruz

Assim interpretando essa narrativa a partir de referências como o extraordinário e o miraculoso são narrados com maior exatidão, mas o contexto psicológico da ação não é imposto ao leitor. Ele é livre para interpretar a história como quiser, e com isso o episódio narrado atinge uma amplitude que não existe na informação. (BENJAMIN, 1936, p. 7). Nada é imposto a reflexão se dá conforme é despertada em cada indivíduo.

Assim partindo do poema como gatilho para discussão no primeiro encontro com grupo de mulheres negras da UFPEL. Nos reuniremos periodicamente, uma vez por semana ou quinzenalmente para trabalhar oficinas com temáticas relacionadas com a pesquisa e as narrativas destas mulheres.

A partir da disciplina de teoria e pratica de pesquisa realizada no primeiro semestre do curso de mestrado, utilizarei o circulo epistemológico/circulo de cultura

como metodologia de pesquisa para desenvolvimento do meu trabalho. Entendendo que assim como os(as) pesquisados(as) eu pesquisadora perpasso pela pesquisa, considerando uma horizontalidade na pesquisa. Buscando com o grupo um crescimento pedagógico/evolução na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vislumbrando os encontros com grupo acredito que ao trabalharmos as construções de identidade, das mulheres negras acadêmicas, a partir do universo destas mulheres evidenciando a importância de uma educação voltada para a diversidade racial, social e cultural.

Buscando a partir das oficinas do grupo outras possibilidades para se trabalhar identidade negra e gênero no contexto acadêmico.

Discutindo o sujeito professor acadêmico, o qual contribui na formação dos profissionais de todas as áreas, assim refletindo com grupo a criação de disciplinas obrigatórias para os cursos de pós graduação que tratem da educação étnico-racial, como poderiam ser pensadas e ministradas tais disciplinas? Ampliando nossos conhecimentos sobre as representações negras e assim refletindo sobre o impacto dessas ações na academia. Que acredito seria extremamente positivo para a universidade como um todo.

4. CONCLUSÕES

Pesquisar quem são as estudantes negras acadêmicas da UFPEL, como eu existem e resistem e qual o porquê ainda poucas conseguem adentrar no meio acadêmico. O que as levou a seguir em frente? A Resistir e existir sobre essa cultura de opressão, buscando refletir sobre o lugar da mulher afro-brasileira e do negro na construção da sociedade.

Compreendendo que nossa cultura carrega o estigma da escravidão a população negra lutou e ainda luta por direitos, pois as leis não dão conta de garantir os direitos os quais foram negados a toda uma população escravizada, com sangue e suor construiu o Brasil. E ainda não tem seu devido reconhecimento.

As leis não deram conta aos escravos libertos e seus descendentes, oportunidades de crescimento e desenvolvimento. O quanto nossa presença na academia representa resistência, força e empoderamento para outras mulheres negras e um reflexo da luta de nossas antepassadas por tais oportunidades. Entender a importância das políticas de ação afirmativas nas universidades Federais, como medida de reparação aos direitos de nossos ancestrais negados.

. Para através da educação. minimizarmos cada vez mais as injustiças e desigualdades. Oportunizando o acesso a educação e oportunidades de escolha, tornando a sociedade mais igualitária para todos/as.

Contudo serão questões usadas como base para início da pesquisa que mostram um grande trabalho, um longo trajeto que apenas vai começar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, D. O que é Lugar De Fala? Belo Horizonte (MG): Editora Letramento, 2017.

FREIRE, P. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

BUSSOLETTI, D. M. Leituras em Dramaturgia Teatral para Diversidade. Pelotas: Editora UFPEL, 2012.

BENJAMIN, W. O Narrador Magia Técnica, Arte e Política. Editora: Brasiliense, 1936.

BOAL, A. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

VIGTISKI, L. A Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fones, 1999.

QUIJANO, Aníbal Epistemologias Do Sul. Acessado em 05 AGO. 2018. Disponível em:

file:///C:/Users/thata/OneDrive/Documentos/MESTRADO/Leituras%20Feministas/Epistemologias%20do%20Sul.pdf

CRUZ, Victoria Santa Me Gritaram Negra. Acessado em 05 AGO. 2018. Disponível em: <http://projetogriots.blogspot.com.br/2013/07/me-gritaram-negravictoria-santa-cruz.html>

LÚGONES, María Rumor a um Feminismo Descolonial. Acessado em 05 AGO. 2018.

Disponível em:
file:///C:/Users/thata/OneDrive/Documentos/MESTRADO/Leituras%20Feministas/MARÍA%20LUGONES%20-%20PRIMEIRO%20ENCONTRO.pdf